

P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO — BRASIL

BOSTRICHIDAE (COLEOPTERA) 5

SÔBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE DUAS ESPÉCIES
DE *APATE* INTRODUZIDAS NO BRASIL

HANS REICHARDT

O gênero *Apate* F., 1775 é composto de várias espécies, encontradas em tôda a África (inclusive em Madagascar). Duas espécies, *Apate monachus* F., 1775 e *Apate terebrans* (Pallas, 1772), esta última a maior que ocorre na América do Sul, com 32 mm (*apud* Lesne, 1906:503), foram introduzidas na América. *A. monachus* é pela primeira vez assinalada para o Brasil neste trabalho. A introdução destas espécies parece ter-se dado durante o tempo do comércio de escravos africanos (Lesne, 1903:134).

É interessante o fato de que o material relativamente abundante que tivemos oportunidade de estudar mostra uma distribuição geográfica limitada dentro de nosso território: Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara para *A. terebrans*, Maranhão e Ceará para *A. monachus*.

O material estudado nos foi gentilmente cedido pelos responsáveis pelas coleções que relacionamos abaixo. Deixamos aqui nossos agradecimentos pelo empréstimo do material.

COLEÇÕES ESTUDADAS

CEA, Coleção Elpídio Amante, São Paulo; CIB, Coleção do Instituto Biológico, São Paulo; DZSP, Coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, São Paulo; CCS, Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; CDSV, Coleção da Divisão de Defesa Sanitária e Vegetal, Rio de Janeiro; CMA, Coleção Moacyr Alva-

renga, Rio de Janeiro; CFFC, Coleção da Faculdade de Filosofia de Curitiba, e CBH, Coleção do Instituto Agrônômico de Belo Horizonte.

As duas espécies em questão têm importância econômica, pois atacam grande número de plantas. Infelizmente, para as Américas os dados sobre as plantas atacadas são muito poucos.

***Apate monachus* Fabricius, 1775**

Na região neotropical a espécie foi assinalada até o presente só para as Antilhas (Lesne, 1903:134, nota 1; 1906:512, 1938:71; Blackwelder, 1945:400; Vrydagh, 1956:18; 1958:25), nas Ilhas de Cuba, Jamaica, Haiti, São Domingos, Porto Rico, Sainte Croix e Martinica. Lesne (1906:513, nota 2) cita como procedências "très suspectes: Mexique (Hoege *in* British Museum); Santa Catharina (coll. Fry — British Museum)." Basilewsky (1952:141) diz que é provável que esta espécie se encontre também no Brasil.

No material das diversas coleções brasileiras que estudamos até o presente, encontramos alguns exemplares coletados no Brasil, ficando assim a espécie pela primeira vez assinalada com certeza para o país.

MATERIAL EXAMINADO

Estado do Maranhão: 1 ♀, Aldeia do Ponto, 23.III.1955, P. E. Vanzolini col. (DZSP).

Estado do Ceará: 1 ♂, Fortaleza (Maranguape), XI.1961, A. Silva col. (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, Fortaleza, 4.XI.1941, D. Botelho col. (DZSP e CDSV). Na coleção do Instituto Biológico (CIB) há 1 ♂ e 1 ♀, sem procedência, possivelmente de São Paulo; no momento entretanto esta ocorrência parece-nos pouco provável.

PLANTAS HOSPEDEIRAS

Lesne (1906:515; 1924:263-265) publicou listas de plantas hospedeiras de *A. monachus* nas Antilhas. A esta relação podemos acrescentar *Citrus sp.* (Rutaceae) de Fortaleza, Estado do Ceará (D. Botelho col.) e algodoeiro (*Gossypium sp.* — Malvaceae) na mesma localidade (A. Silva col.). Ambas as plantas já haviam sido assinaladas por Lesne (loc. cit.).

***Apate terebrans* (Pallas, 1772)**

Segundo a literatura a espécie é encontrada nas Antilhas (Lesne, 1906:506; 1938:72; Blackwelder, 1945:400) e no Brasil, Rio de Janeiro (Lesne, 1906:506; 1938:72; Blackwelder, 1945:400; Vrydagh,

1958:26; 1960:29). Lesne (1906:506, nota 2) cita ainda um exemplar do Museu de Hamburgo proveniente da Bahia.

Examinamos abundante material desta espécie, que amplia bastante sua distribuição geográfica no Brasil. Nota-se entretanto que esta distribuição é relativamente limitada em nosso território.

MATERIAL EXAMINADO

Estado de Minas Gerais: 3 ♂, 4 ♀, Viçosa, X.1956, XI.1956, X.1958 e XI.1958, E. Amante col. (CEA e DZSP); 2 ♂, Cataguanzes, XI.1942 (CBH).

Estado da Guanabara: 5 ♂, 3 ♀, Rio de Janeiro (Jacarepaguá), X 1928, O. F. col. (CIB); 1 ♀, Rio Janeiro, XII.1935, J. Guérin col. (CIB); 1 ♂, 1 ♀, Rio de Janeiro, X.1928 (CCS); 1 ♀, Rio de Janeiro (Manguinhos), 29.X.1935, R. de Andrade col. (CCS).

Estado do Rio de Janeiro: 3 ♂, Duque de Caxias, VIII.1953, P. A. Teles col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, Duque de Caxias (Vila São Luiz), 14.IX.1942, A. Silva col. (DZSP); 1 ♀, Campos (Rio Preto), 12.I.1941 (DZSP); 2 ♂, Belfort Roxo, X. e XII. 1954, J. Moure col. (CFFC);

Estado do Espírito Santo: 1 ♀, Condurú (Município de Cachoeiro de Itapemirim), XII.1940, J. Guérin col. (CIB).

PLANTAS HOSPEDEIRAS:

Lesne (1924:254) dá uma série de plantas hospedeiras nas Antilhas; Costa Lima (1953:217) cita as que conhece no Brasil. Podemos acrescentar *Acacia* sp. (Leguminosae), Viçosa, Estado de Minas Gerais (E. Amante col.), e *Pachira aquatica* (castanheira — Bombacaceae), Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro (A. Silva col.).

ABSTRACT

Two species of the African genus *Apate* F., 1775 (Col., Bostrichidae), were introduced in Central and South America, probably with the slave trade.

New records are given for these two species in Brasil: *Apate monachus* F., 1775 is recorded for the first time from Brasil (States of Maranhão and Ceará); new records (States of Minas Gerais, Guanabara, Rio de Janeiro and Espírito Santo) are given for *Apate terebrans* (Pallas, 1772), already known from Rio de Janeiro.

New host plants for both species are listed.

REFERÊNCIAS

- BASILEWSKY, P., 1952, Les Bostrychides du Congo Belge (Coleoptera Cucujoidea). *Rev. Zool. Bot. Afr.*, 46:81-150, 18 figs.

- BLACKWELDER, R., 1945, Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. N. Mus.*, 185 (3): 343-550.
- COSTA LIMA, A. DA, 1953, *Insetos do Brasil*, 8, 323 pp., 259 figs., Escola Nacional de Agronomia edit.
- LESNE, P., 1903, La distribution géographique des Coléoptères bostrychides dans ses rapports avec le régime alimentaire de ces Insects. Rôle probable des grandes migrations humaines. *Compt. Rend. Acad. Scienc.*, 137:133-135.
- , 1906, Révision des Coléoptères de la famille des Bostrychides. 6^{ème} Mémoire. *Ann. Soc. Ent. France*, 78:471-574, figs. 572-633, 5 pls.
- , 1924, *Les coléoptères Bostrychides de l'Afrique Tropicale Française*. 301 p., 210 figs., Paris.
- , 1938, *Coleopterorum Catalogus, Pars 161: Bostrychidae*, W. Junk edit., 's-Gravenhage, 84 p.
- VRYDACH, J.-M., 1956, Contribution à l'étude des Bostrychidae. 8.-Collection de la "Zoologische Sammlung des Bayerischen Staates" à Munich. *Bull. Inst. R. Sc. Nat. Belg.*, 32 (6):1-20.
- , 1958, Contribution à l'étude des Bostrychidae. 14. Deuxième collection du Musée zoologique de l'Université Humboldt à Berlin. *Ibidem* 34 (38): 1-28.
- , 1960, Contribution à l'étude des Bostrychidae. 23. Collection de la Section Zoologique du Musée National Hongrois à Budapest. *Ibidem* 36 (39): 1-32.